

QUANTOS UNIVERSITÁRIOS UTILIZARAM PRESERVATIVOS NA ÚLTIMA RELAÇÃO SEXUAL?

LAÍSA RODRIGUES MOREIRA¹; SAMUEL CARVALHO DUMITH²; SIMONE DOS
SANTOS PALUDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – laisa.moreira.psi@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande– scdumith@yahoo.com.br

³ Universidade Federal do Rio Grande– simonepaludo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A universidade, enquanto contexto de desenvolvimento profissional e pessoal, além da formação dos alunos proporciona diversas experiências. Cuidados com a saúde são necessários em todas as fases do desenvolvimento e o uso de preservativos se destaca como um comportamento protetivo, importante na luta contra o HIV/ AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2014), a cada ano há cerca de 500 milhões de novos casos de DST's curáveis. Somado a isso, o número de novas infecções pelo HIV ao redor do mundo chegou a aproximadamente 2,1 milhões no ano de 2013 (UNAIDS, 2014).

O uso de preservativo é significativo para a saúde sexual e reprodutiva das populações e consiste em uma estratégia relevante da Política Nacional de Enfrentamento da Aids, embora tenha ocorrido certo declínio no uso de preservativos, em especial entre os jovens, os quais constituem o segmento populacional com maior proporção de uso (BRASIL, 2012). Diante do exposto, nosso objetivo foi investigar a prevalência e os fatores associados ao uso de preservativos na última relação sexual entre estudantes de uma universidade pública do Sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Um consórcio de pesquisa foi conduzido por mestrandos do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e seus respectivos orientadores. Universitários de Cursos de Graduação da FURG, com idade igual ou superior a 18 anos, dos campi de Rio Grande/RS foram elegíveis.

Com delineamento transversal e amostragem sistemática, em um único estágio, com base na listagem de turmas (93 turmas), o estudo contou com um total de 1736 universitários elegíveis. Todos os alunos de cada uma das turmas sorteadas foram convidados a participar. O número de não respondentes no consórcio de pesquisa foi de 313 alunos (18,1%), sendo 43 recusas (2,5%) e 270 perdas (15,6%). Neste estudo, universitários que nunca tiveram relações sexuais e os que não tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores à coleta de dados foram excluídos da análise para o uso de preservativos. Cálculo de tamanho amostral para prevalência e para associação, com as estimativas apropriadas para a pesquisa foi realizado, sendo 1089 o número de universitários calculado inicialmente.

O desfecho, operacionalizado como: "Você ou seu (sua) parceiro(a) utilizaram preservativo (camisinha) na sua última relação sexual (vaginal, oral ou anal)?" "(0) Não/ (1) Sim". Como variáveis independentes: sexo (feminino/masculino); idade em anos completos (18-19, 20-24, 25-29, ≥30); renda

familiar no mês anterior; situação de relacionamento atual: sem companheiro (solteiro, separado ou viúvo), namorando, e casado ou tem companheiro/ “vive junto”; “com quem mora”, cujas categorias foram: morar sozinho, morar com a família (pais, padrasto/madrasta, parentes, filhos, cônjuge, companheiro/namorado), e morar com amigos, em pensionato ou casa do estudante; idade da primeira relação sexual, categorizada como: ≤ 14 , 15 a 17, ≥ 18 ; uso de preservativo na primeira relação sexual (não/sim); nº de parceiros sexuais no último mês, categorizado como nenhum, um, dois ou mais; e tipo de parceiro sexual na última relação (parceiro fixo/ parceiro casual).

Para a coleta de dados, questionário autoaplicável foi o instrumento. Todos os questionários foram codificados e, em seguida, tabulados no software livre EPIDATA 3.1, com dupla entrada, checagem automática de amplitude e consistência. No pacote estatístico STATA 13.1, foram realizadas análises estatísticas descritivas (frequências absolutas e relativas), bivariadas e multivariável (seleção “backward” e modelo hierárquico de análise), com regressão de Poisson para ambas as últimas. Termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos participantes e o projeto geral do consórcio, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) /FURG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas análises sobre o uso de preservativos, dados de 1215 universitários que tiveram pelo menos uma relação sexual nos 12 meses anteriores à realização do estudo foram incluídos. Na **Tabela 1**, está uma breve descrição dos participantes, sendo em sua maior parte universitários na faixa etária de 20 a 29 anos (65,6%), que estavam namorando ou eram casados/tinham companheiro/ “viviam juntos” (64,0%) e que iniciaram a vida sexual antes dos 18 anos de idade (69,3%).

Tabela 1. Breve descrição da amostra de 1215 universitários que tiveram relações sexuais pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à coleta de dados. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande/RS. 2015.

Variável	N*	% #
Sexo (N=1197)		
Feminino	601	50,2
Masculino	596	49,8
Faixa etária (anos) (N=1121)		
18-19	149	13,3
20-24	543	48,4
25-29	193	17,2
≥ 30	236	21,1
Situação de relacionamento atual (N=1207)		
Sem companheiro	434	36,0
Namorando	449	37,2
Casado ou tem companheiro/ “Vive junto”	324	26,8
Idade na primeira relação sexual (anos) (N= 1212)		
≤ 14	181	14,9
15 a 17	659	54,4
≥ 18	372	30,7
Uso de preservativo na primeira relação sexual (N=1211)		
Não	320	26,4

Sim	891	73,6
Tipo de parceiro na última relação sexual (N=1211)		
Parceiro fixo	920	76,0
Parceiro casual	291	24,0
Uso de preservativo na última relação sexual (N=1215)		
Não	711	58,5
Sim	504	41,5

*O N total da amostra é 1215, em função dos valores ignorados para cada variável de exposição, a soma total das categorias pode resultar em um valor inferior ao tamanho da amostra. #Percentual com base nos respondentes.

Do total de universitários, 41,5% (IC95%:38,7-44,3) utilizaram preservativo na última relação sexual. Essa proporção é baixa em comparação a pesquisa com a população geral, com jovens entre 15 e 24 anos de idade, cuja ocorrência de uso de preservativo na última relação sexual foi de 60% (CALAZANS; ARAUJO; VENTURI; IVAN FRANÇA, 2005). Entre universitários do Sul do Brasil, estudo encontrou prevalência de 61,4% (COSTA; ROSA; BATTISTI, 2009), também superior à identificada nesta pesquisa. Em universitários de outros países, como China, Canadá e Estados Unidos, a prevalência de uso de preservativo na última relação sexual foi de 44,2%, 47,2% e 63,8%, respectivamente (MA et al., 2009; MILHAUSEN et al., 2013; EL BCHERAOU, SUTTON, HARDNETT, JONES, 2013). O período de recordatório e os tipos de práticas sexuais variaram nos diferentes estudos citados.

Na análise bruta, os grupos a seguir mostraram maior probabilidade de uso de preservativo na última relação sexual: ser do sexo masculino (RP:1,37; IC95%: 1,20-1,58), não ter companheiro quando a pesquisa foi realizada (RP:3,36; IC95%: 2,66-4,25), morar com amigos, em pensionato ou casa do estudante (RP: 1,35; IC95%: 1,17-1,58) em comparação aos que moravam com a família, ter usado preservativo na primeira relação (RP: 1,69; IC95%: 1,40-2,05) e ter parceiro casual na última relação (RP: 2,30; IC95%: 2,05-2,59). Entre os graduandos que demonstraram menor uso de preservativos estão aqueles que tiveram um parceiro sexual no último mês (RP: 0,46; IC95%: 0,40-0,52), em comparação aos que não tiveram parceiros no último mês.

Na análise ajustada, a variável “com quem mora” perdeu associação ($p=0,786$), as demais continuaram associadas ao desfecho. Tanto na análise bruta quanto na ajustada houve tendência a diminuição do uso de preservativo conforme o aumento da faixa etária (associação inversa) e quanto menor a idade de início da vida sexual (associação direta), ambos com valor p de tendência linear $<0,001$. Nossos achados constituem importante campo de discussão sobre práticas preventivas nessa população e oferecem um embasamento para ações na universidade. Informações mais detalhadas sobre o modelo conceitual adotado, cálculo de tamanho amostral e resultados da análise bruta e da ajustada, bem como dos demais dados do estudo, poderão ser acessadas no artigo de MOREIRA; DUMITH; PALUDO (2016) e serão expostas durante a apresentação.

4. CONCLUSÕES

A partir do estudo fica evidente a importância de ações voltadas para o contexto universitário de forma ampla, considerando as diferentes faixas etárias e grupos de risco. Conforme demonstrado, sexo masculino, menor faixa etária, uso de preservativo na primeira relação sexual, maior idade de início da vida sexual,

não ter companheiro e parceiro casual na última relação foram os grupos de universitários que apresentaram maior proporção de uso de preservativos na última relação sexual, o que aponta direção para que mudanças possam ser efetuadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política brasileira de enfrentamento da Aids: Resultados, avanços e perspectivas. **Ministério da Saúde**, Brasília- DF; 2012.

CALAZANS, G; ARAUJO, TW; VENTURI, G; IVAN FRANÇA, J. Factors associated with condom use among youth aged 15–24 years in Brazil in 2003. **AIDS** 2005; 19: S42-S50.

COSTA, LC; ROSA, MI; BATTISTI, IDE. Prevalência e fatores associados ao uso de preservativos masculinos entre universitários no Sul do Brasil. **Cad Saúde Pública** 2009; 25(6): 1245-50.

EL BCHERAOU, C; SUTTON, MY; HARDNETT, FP; JONES, SB. Patterns of condom use among students at historically Black colleges and universities: Implications for HIV prevention efforts among college-age young adults. **AIDS care** 2013; 25(2): 186-93.

JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS. The gap report; 2014.

MA, Q; ONO-KIHARA, M; CONG, L; XU, G; PAN, X; ZAMANI, S, et al. Early initiation of sexual activity: a risk factor for sexually transmitted diseases, HIV infection, and unwanted pregnancy among university students in China. **BMC Public Health** 2009; 9(1): 111.

MILHAUSEN, RR; MCKAY, A; GRAHAM, CA; CROSBY, RA; YARBER, WL; SANDERS, SA. Prevalence and predictors of condom use in a national sample of Canadian university students. **Can J Hum Sex**. 2013; 22(3): 142-51.

MOREIRA, L.R.; DUMITH, S.C.; PALUDO, S.S. (2016). Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são? **Ciência & Saúde Coletiva**. 0325/2016. **No prelo**.

STATA STATISTICAL SOFTWARE: Release 13 [computer program]. College Station (TX): StataCorp LP, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Report on global sexually transmitted infection surveillance 2013; Geneva: **World Health Organization**; 2014.